



CURSO

PORTUGUÊS  
COM LÓGICA

**AULA:**

**TIPOLOGIA E  
GÊNEROS TEXTUAIS**



\meuABCursos

**Professora:** Rose Sampaio



# QUESTÕES

**QUESTÃO 01. Ano:** 2013 – **Banca:** IBFC – **Órgão:** PC-RJ

### **O Jivaro (Rubem Braga)**

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

- Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

- Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

### **A respeito da tipologia do texto, assinale a afirmativa incorreta.**

- A. O texto, apesar de ser uma notícia, apresenta tipologia eminentemente descritiva.
- B. Embora apresente elementos descritivos e dissertativos, o objetivo maior de sua composição o faz inserir-se no gênero narrativo.
- C. Há passagens do texto que se apresentam como definição, que é mais próxima da descrição.
- D. Pode-se inferir que as etapas dissertativas do texto corroboram para o seu eficaz didatismo.
- E. Embora haja explicações de como se chegou à descoberta, em nada isso aproxima o texto de ser classificado como injuntivo.

**QUESTÃO 02. Ano:** 2019 - **Banca:** IDECAN - **Órgão:** AGU

**Ovelha Negra** - Rose Araujo

www.rosearaujocartum.blogspot.com.br



A respeito da leitura da tirinha, analise as afirmativas a seguir:

- I. A fala do segundo quadro mantém relação semântica direta com a fala do primeiro, mas não sintática.
- II. A terceira fala permite inferir que são muitas pessoas pobres de espírito no mundo.
- III. A frase do terceiro quadrinho é interjetiva.

Assinale

- A. se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B. se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C. se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D. se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E. se todas as afirmativas estiverem corretas.

**QUESTÃO 03. Ano:** 2021 – **Órgão:** Marinha

Assinale a opção em que a transposição do discurso direto para o discurso indireto ocorreu de forma **INCORRETA**.

- A.** Sou o Manoel – disse, hesitante. (Discurso direto)  
Disse, hesitante, que era o Manoel. (Discurso indireto)
- B.** Aqui amanhece muito cedo – disse Reinaldo. (Discurso direto)  
Disse Reinaldo que ali amanhecia muito cedo. (Discurso indireto)
- C.** Foi um motivo respeitável, disse. (Discurso direto)  
Disse que foi um motivo respeitável. (Discurso indireto)
- D.** Que será feito dos vendedores ambulantes? – perguntou o policial. (Discurso direto)  
Perguntou o policial que seria feito dos vendedores ambulantes. (Discurso indireto)
- E.** Não faça drama – disse a esposa. (Discurso direto)  
Disse a esposa que não fizesse drama. (Discurso indireto)

**QUESTÃO 04. Ano:** 2021 – **Banca:** IDECAN – **Órgão:** PC-CE

**Estudo sugere que metano em lua de Saturno pode ser indicativo de vida**

A pequena Encelado encontrou uma "fosfina" para chamar de sua. Um grupo de pesquisadores sugere que a presença de metano nas quantidades observadas nas plumas de água que são ejetadas da lua de Saturno não pode ser explicada por qualquer mecanismo conhecido, salvo vida.

O resultado lembra muito as conclusões dos pesquisadores liderados por Jane Greaves, da Universidade de Cardiff, no Reino Unido, que detectaram fosfina nas nuvens de Vênus. Eles também não cravaram que era um sinal de vida, mas indicaram não conhecer mecanismo alternativo capaz de explicar as quantidades.

**QUESTÃO 04. Ano:** 2021 - **Banca:** IDECAN - **Órgão:** PC-CE

O novo estudo, liderado por Régis Ferrière, da Universidade do Arizona, nos EUA, e Stéphane Mazevet, da Universidade Paris Ciências & Letras, na França, foi publicado na revista Nature Astronomy e segue a trilha dos achados da sonda Cassini, que em 2017 causou furor ao cruzar as plumas e detectar nelas a presença de hidrogênio molecular e metano. Sabe-se que, sob a crosta congelada de Encélado, há um oceano de água líquida, em contato direto com um leito rochoso. É de lá que partem as plumas, ejetadas a partir de fissuras no gelo.

Na Terra, fumarolas no fundo do oceano são o lar de muitas formas de vida metanogênicas: elas consomem hidrogênio e despejam metano. Na lua saturnina, encontramos ambos, o que fez muitos evocarem o oceano subsuperficial como habitável. Mas daí a habitado são outros quinhentos. Até porque há outros processos de geração de metano que não envolvem formas de vida, como a interação de água com certos minerais, no processo conhecido como serpentinização.

**QUESTÃO 04. Ano:** 2021 - **Banca:** IDECAN - **Órgão:** PC-CE

O trabalho de Ferrière e Mazevet consistiu em tentar determinar a origem do metano sem precisar ir até lá para checar. Em vez disso, o grupo modelou matematicamente a probabilidade de que diferentes processos, dentre eles metanogênese biológica, ou seja, a produção de metano por formas de vida, pudessem explicar o resultado colhido pela Cassini.

A pergunta central era: a quantidade seria compatível com processos puramente geológicos? E a resposta dos pesquisadores é "não" - mas só até onde sabemos. Eles apontam que das duas uma: ou está rolando metanogênese por micróbios no interior de Encélado, ou há algum fenômeno desconhecido, sem igual na Terra, capaz de gerar a substância.

**QUESTÃO 04. Ano:** 2021 - **Banca:** IDECAN - **Órgão:** PC-CE

Na soma dos resultados, podemos olhar o copo meio cheio ou meio vazio. Por um lado, é empolgante que tenhamos já detectado compostos que podem sinalizar a presença de vida em tantos astros (fosfina em Vênus, metano em Encélado e em Marte).

Por outro lado, as conclusões são mais especulativas do que gostaríamos até o momento. Para todos os casos, ainda é inteiramente possível, quiçá provável, que a explicação dispense atividade biológica. Em todos, o que falta são mais observações. Será preciso enviar novas sondas até lá, se quisermos desfazer esses mistérios.

Acerca da estrutura do texto e seus recursos de linguagem, analise as afirmativas a seguir:

- I. Embora com teor científico, o autor do texto emprega um tom de linguagem mais próximo do coloquial, certamente para tornar o texto mais acessível a um leitor de jornal, não especialista no assunto.
- II. Em função do assunto, foi necessário que o texto tivesse assumido um tom mais didático, com acréscimo de apostos e elementos explicativos.
- III. O texto apresenta tipologia textual predominantemente narrativa.

Assinale

- A. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D. se todas as afirmativas estiverem corretas.
- E. se nenhuma afirmativa estiver correta.

**QUESTÃO 05. Ano: 2023 – Banca: IDECAN – Órgão: SEFAZ-RR**

**O que são fundos imobiliários?**

Um fundo imobiliário é uma espécie de “condomínio” de investidores, que reúnem seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado imobiliário. A dinâmica mais tradicional é que o dinheiro seja usado na construção ou na aquisição de imóveis, que depois sejam locados ou arrendados. Os ganhos obtidos com essas operações são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um aplicou.

As decisões sobre o que fazer com os recursos – tomadas pelo gestor do fundo – precisam seguir objetivos

bem-sucedidos ou não, e isso determinará a valorização ou a desvalorização das cotas dos fundos.

A soma dos recursos \_\_\_\_\_<sup>2</sup> o patrimônio, que é dividido em cotas – ou “frações” do fundo. Quem aplica, na verdade, está comprando cotas. O cotista não pode exercer nenhum direito real sobre os empreendimentos do fundo, ao contrário do proprietário de um imóvel de fato. Ao mesmo tempo, também não responde pessoalmente por obrigações relacionadas a eles. Isso é tarefa do administrador, instituição financeira responsável pelo funcionamento e pela manutenção da carteira.

O tipo textual que predomina no texto é o

- A. narrativo
- B. descritivo
- C. dissertativo-argumentativo

- D. dissertativo-expositivo
- E. injuntivo

**QUESTÃO 06. Ano: 2018 Banca: IDECAN Órgão: AGU**

**Astrônomos descobrem planeta parecido com a Terra a “apenas” 6 anos-luz de distância**

Ele fica a “apenas” 6 anos-luz daqui, tem dimensões semelhantes à Terra e está a uma distância de sua estrela parecida com aquela entre o nosso planeta e o Sol. Cientistas anunciam nesta quarta-feira a descoberta de um planeta que 5 orbita a estrela de Barnard e, provavelmente, é rochoso.

É o segundo exoplaneta – como são chamados os planetas fora do Sistema Solar – mais próximo da Terra já descoberto.

Mas é preciso conter a euforia: é praticamente 10 improvável que Barnard b ou GJ 699 b (as duas maneiras como o astro é denominado, cientificamente) reúna condições para a existência de vida.

O planeta está na categoria de superterra, ou seja, tem massa maior do que a Terra, mas menor do que os gigantes 15 gasosos do Sistema Solar – por definição, o termo é empregado para planetas com massa de 1 a 10 vezes a da Terra. Barnard b, de acordo com os dados disponíveis, deve ter uma massa pelo menos 3,2 vezes a da Terra e dá uma volta completa em torno de sua estrela a cada 233 dias.

20 (...) Além das dimensões semelhantes, Barnard b também está a uma distância em relação a sua estrela que é considerada da mesma faixa daquela que separa o Sol da Terra. “O planeta está localizado a uma distância de 0,4 unidades astronômicas – 2540% da distância Terra-Sol – ou 60 milhões de quilômetros de sua estrela”, confirma Ribas.

Entretanto, como a Barnard é uma estrela fria e de baixa massa, provavelmente duas vezes mais velha que o Sol, está em uma zona em que a temperatura média seria de 170 30 graus negativos – a luz da estrela de Barnard fornece ao seu planeta apenas 2% da energia que a Terra recebe do Sol.

“Este planeta é muito frio, está fora da chamada ‘zona habitável’. Se pensarmos que a água superficial líquida é importante para a vida, este planeta provavelmente não é um bom 35 candidato. No entanto, eu diria que quanto mais podemos aprender sobre pequenos planetas – onde eles são encontrados, do que são constituídos, se têm atmosferas – mais iremos compreender se a Terra é única ou não”, comentou à BBC News Brasil a astrônoma Johanna Teske, pesquisadora do Instituto 40 Carnegie de Washington e uma das autoras do estudo.

(...)

Para descobrir o exoplaneta, os astrônomos cruzaram dados de 20 anos de pesquisas, obtidos por sete instrumentos astronômicos diferentes. Esta é a primeira vez que um planeta 45 tão pequeno e distante de sua estrela quanto este foi detectado usando a chamada técnica de velocidade radial.

Trata-se de uma técnica que se apoia no fato de que a gravidade não é uma força da estrela que afeta o planeta que nela orbita, mas também o contrário, ou seja, há uma força entre a 50 gravidade do planeta e a estrela. Com os instrumentos adequados, os astrônomos conseguem detectar pequenas oscilações que a gravidade do planeta induz na órbita da estrela.

(...)

(Edison Veiga. BBC News Brasil, 14/11/2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46210585>)

## A respeito da tipologia do texto, assinale a afirmativa incorreta.

- A. O texto, apesar de ser uma notícia, apresenta tipologia eminentemente descritiva.
- B. Embora apresente elementos descritivos e dissertativos, o objetivo maior de sua composição o faz inserir-se no gênero narrativo.
- C. Há passagens do texto que se apresentam como definição, que é mais próxima da descrição.
- D. Pode-se inferir que as etapas dissertativas do texto corroboram para o seu eficaz didatismo.
- E. Embora haja explicações de como se chegou à descoberta, em nada isso aproxima o texto de ser classificado como injuntivo.

## QUESTÃO 07. Ano: 2023 Banca: IDECAN Órgão: SEFAZ-RR

Quem está "on"?

Postei uma foto no meu perfil do Instagram em que apareço tomando a vacina contra a Covid-19. Na legenda, de poucas palavras, deixei claro que era a terceira dose. Recebi muitas curtidas e alguns comentários, entre eles o de uma moça que perguntou: "Martha, você já tomou a terceira dose?"

Dias antes, havia postado sobre o lançamento do meu novo livro no Rio, em fevereiro próximo, e disse na legenda: "Não há outras cidades confirmadas. Quando houver, avisarei". De novo, muitas curtidas e alguns comentários, entre eles: "E Goiânia?" "Curitiba quando?"

Não sou louca de desconsiderar: é carinho, eu sei. Mas é também um sintoma. Houve um tempo em que as pessoas liam livros, muitos deles extensos, divididos em dois ou três volumes. Depois veio a era tecnológica e com ela a impaciência: leituras rápidas, cultura do aperitivo. E agora nem isso: a criatura passa os olhos por duas linhas e não registra nada.

Ninguém mais quer perder tempo, é o argumento de defesa. Mas não me convenço. A falta de foco, sim, é que nos faz perder tempo: somos obrigados a repetir as perguntas, repetir as respostas, voltar aos mesmos assuntos duas, três, cinco vezes. Estamos nos comunicando miseravelmente, trocando mensagens cifradas por WhatsApp, com preguiça de dar uma informação completa, de prestar atenção nos detalhes, de facilitar o entendimento. Agimos como aquelas telefonistas estressadas que atendiam um cliente enquanto deixavam outros sete pendurados (na saudosa época em que não falávamos com robôs).

Essa pressa toda pra quê mesmo? Dizem que é o tal do "Fear of Missing Out", ou em bom português, "medo de ficar por fora". Em vez de a pessoa se dedicar uns minutinhos a concluir o que está fazendo – uns minutinhos!! – ela some e já está em outra e depois outra e ainda outra interação, que serão igualmente capengas. Isso é medo de ficar por fora? A pessoa já está em órbita e não percebeu. Fica batendo de porta em porta e não entra em lugar nenhum.

Adentre, amigo. Puxe uma cadeira e sente. Converse. Pergunte pela família. Olhe nos olhos. Cinco minutos de atenção não arrancarão pedaço. Fique o suficiente para demonstrar que se importa com seu interlocutor. Cale-se e escute. Nutra esses preciosos cinco minutos, para que eles não se dissolvam por inanição.

Ando bem tonta com a esquizofrenia cibernética, com o parcelamento de informações, com a falta de cuidado e de concentração. Ninguém mais se esforça minimamente para estabelecer uma conexão verdadeira. Agora virou moda dizer que fulano tá ON, sicrana tá ON. Balela. ON a gente estava quando se importava. Agora estão todos OFF, desligados crônicos, vivendo a falsa ilusão de uma vida plena. ON está aquele que consegue pausar.

Martha Medeiros. In: NSC Total. Acesso em: <https://www.nsc total.com.br/colunistas/martha-medeiros/quem-esta-on>, 14 out., 2022.

O texto se encaixa mormente na tipologia

- A. narrativa.
- B. injuntiva.
- C. expositiva.
- D. descritiva.
- E. argumentativa.

## QUESTÃO 08. Ano: 2022 Banca: IDECAN Órgão: TJ-PI

Perdemos nossas casas em Alcântara para ricos brincarem de astronautas

Em noites escuras, quem se embrenha mato adentro no Quilombo de Canelatiua sente-se como se estivesse caminhando no espaço. Os vaga-lumes ao redor e as estrelas no céu causam a sensação. Nossos ancestrais chegaram aqui da África; não vieram de foguete, mas em navios negreiros.

Apesar disso, fizeram da região de Alcântara (MA) sua terra. Ainda assim, somos tratados como ETs: só sabemos pelos jornais que a base de lançamentos instalada em nosso lar pode servir de espaçoporto para turismo espacial. Imagine perder sua casa para ricos brincarem de astronauta?

A Virgin Orbit, empresa que pertence ao conglomerado do bilionário inglês Richard Branson, conseguiu em junho licença para operar no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). Seu avião de fuselagem dupla, do qual são lançadas as naves, vai decolar de sua pista.

É o mesmo usado por outro braço da empresa, a Virgin Galactic, que cobra US\$ 450 mil (cerca de R\$ 2,4 milhões) para quem quer bancar o Luke Skywalker. Tememos por nosso futuro próximo pela forma como temos sido tratados desde um passado não tão distante assim.

O Território Étnico de Alcântara, no Maranhão, começa a se formar no final do século 19, com o abandono das terras por seus proprietários. Ele foi certificado como remanescente de quilombo em 2004, pela Fundação Cultural Palmares. Legalmente, porém, sua existência é reconhecida desde 1856, quando obteve um registro na freguesia de São João de Cortes.

Consta, ainda, uma doação feita por Theofilo José de Barros, registrada no cartório de 1º. Ofício de Alcântara, em 1915. O CLA foi criado nos anos 1980; naquela época, mais de 300 famílias de 24 comunidades do litoral foram removidas para o interior.

O impacto social foi enorme, já que a pesca é o nosso principal meio de subsistência. Não é possível, contudo, mensurá-lo com exatidão, assim como os danos causados à natureza, já que a base funciona sem nenhum estudo ou licença ambiental.

O CLA é um porto pirata. Não há informações públicas oficiais sobre que tipos de combustível são usados ou componentes químicos lançados no meio ambiente. Da mesma forma, o Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara (Mabe) só pode fazer estimativas de quantos de nós ainda perderão seus lares. Acontecimentos recentes indicam que cerca de 800 famílias e 30 quilombos estão ameaçados.

No fim de 2019, o CLA foi cedido aos norte-americanos. O contrato prevê a possibilidade da ampliação de suas instalações sobre o território quilombola. Em 27 de março de 2020, o governo quis remover 792 famílias de 27 comunidades, durante o pico da pandemia.

A medida só foi definitivamente revogada em dezembro passado, quando uma denúncia enviada à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA em 2001, referente aos despejos dos anos 1980, foi alçada a uma instância superior, a Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Em 2011, o WikiLeaks revelou que os EUA não admitiam que desenvolvêssemos tecnologia para fabricar foguetes. Não somos só nós que temos a perder; a própria soberania nacional pode ir para o espaço.

(Danilo Serejo, Quilombola de Alcântara (MA) e membro do Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara (Mabe). Folha de S. Paulo, <https://w1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/07/perdemos-nossas-casas-em-alcantara-para-ricos-brincarem-de-astronautas.shtml>)

texto se classifica eminentemente como

- A. dissertativo-argumentativo.
- B. narrativo.
- C. descritivo.
- D. jornalístico.
- E. dissertativo-expositivo.

**QUESTÃO 09. Ano:** 2020 **Banca:** IDECAN **Órgão:** IF-RR

Texto 1

**Para as turmas desafiadoras, novas práticas**

O que fazer quando aquela classe faz o professor questionar a sua capacidade e prática docente

*Por Felipe Bandoni*

“A turma mais difícil é o 7º ano. Nunca tive alunos que me fizessem sentir tão vulnerável. Acho que desaprendi a ser professor” Essas palavras foram ditas por um colega muito experiente. Fiquei perplexo, pois ele é uma referência, querido pelos alunos e admirado pelos colegas; o tipo que sempre traz soluções. Levei um choque, e sua fala me fez perceber que todos enfrentamos turmas que colocam em xeque nossa habilidade e experiência.

Quando percebemos que uma turma será muito difícil, é porque nosso repertório está se esgotando. Precisamos de outras saídas e, para chegar a elas, é fundamental conversar com colegas, coordenação e direção. Um ótimo início é fazer uma análise aluno a aluno, buscando entender o que é do grupo e o que é individual. Uma vez detectados quais os casos mais sérios, é importante definir encaminhamentos que toda a equipe realizará: em que situações alunos poderão ser excluídos da sala, por exemplo? Em que casos pedir ajuda à direção? É muito importante que a equipe faça intervenções conjuntas e consistentes.

Os alunos percebem rapidamente quando estamos desarticulados e usam isso em seu enfrentamento: “Se a outra deixou, por que você não deixa?” Também é preciso assumir nossa parcela de responsabilidade. Em que medida nossas aulas contribuem para gerar indisciplina? Ninguém propõe intencionalmente atividades que estimulam o tumulto, mas é preciso reconhecer que algumas não funcionam com certas turmas. Pode ser um problema da nossa prática, mas também ser um choque entre ela e os estudantes que, muitas vezes, estão imaturos para certas propostas. Nas classes difíceis que enfrentei, por exemplo, percebi que aulas expositivas são ruins, pois eram gatilho para a distração. Aprendi, na marra, a reduzir esse tipo de aula para as inquietas.

Turmas assim dão muito trabalho, mas também as maiores recompensas. Caso os professores revejam suas práticas e se organizem como grupo para fazer intervenções consistentes, serão aquelas que ficarão na nossa memória e que nos farão acreditar que contribuimos para a transformação dos nossos alunos.

Felipe Bandoni é professor de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18218/para-as-turmas-desafiadoras-novas-praticas>. Acesso em: 03/12/2019 (adaptado)

Assinale a alternativa que represente a tipologia textual que predomina no Texto 1.

- A. narrativa
- B. injuntiva
- C. expositiva
- D. argumentativa
- E. descritiva

**QUESTÃO 10.** Ano: 2022 Banca: IDECAN Órgão: TJ-PI

*Tentei imaginar como a paisagem poderia ser há milhares de anos: verde, exuberante e repleta de pessoas que se moviam ruidosamente, pastoreando cabras e chamando umas pelas outras. (linhas 33 e 34)*

O segmento após os dois-pontos apresenta natureza

- A. narrativa.
- B. descritiva.
- C. explicativa.
- D. exemplificativa.
- E. enumerativa.

**GABARITO**

<b>Q1. B</b>	<b>Q6. A</b>
<b>Q2. E</b>	<b>Q7. E</b>
<b>Q3. C</b>	<b>Q8. A</b>
<b>Q4. A</b>	<b>Q9. D</b>
<b>Q5. D</b>	<b>Q10. B</b>